



NOVA
MEDICAL
SCHOOL
FACULDADE
DE CIÊNCIAS
MÉDICAS



Universidade
Nova de Lisboa

Relatório Final - Estágio Profissionalizante do 6º ano

Mestrado Integrado em Medicina

Orientador: Professor Doutor Bruno Heleno

Regente: Professor Doutor Rui Maio

Júri:

Professor Doutor António Miguel Cotrim Talina

Professor Doutor Bruno Heleno

Doutora Paula Kjollerstrom

Dmytro Krupka | Turma 8 | 2014180 | Ano letivo 2019-2020

Índice

1.	Introdução	2
2.	Objetivos gerais	2
3.	Descrição das atividades	3
3.1	Estágio profissionalizante	3
3.1.1	Ginecologia e Obstetrícia (GO)	3
3.1.2	Saúde Mental.....	4
3.1.3	Medicina Geral e Familiar (MGF).....	4
3.1.4	Pediatria	5
3.1.5	Cirurgia Geral.....	6
3.1.6	Medicina Interna	6
3.2	Atividades extracurriculares	7
4.	Discussão	7
5.	Agradecimentos	10
6.	Em apêndice	11
6.1	Cronograma das atividades	11
6.2	Trabalhos realizados.....	11
7.	Anexos	12
7.1	TEAM	12
7.2	Coronavírus 101.....	13
7.3	1º Congresso Nacional de Imunoalergologia.....	14
7.4	Mutilação Genital Feminina	15
7.5	Urgências de ORL.....	16
7.6	Certificado – Lionbridge Global Sourcing Solutions Inc.	17
7.7	Certificado - Jupiter Editions	18

1. Introdução

De forma transversal às outras faculdades de Medicina do país, no Mestrado Integrado em Medicina da NOVA Medical School o 6º ano é o último ano de estudo. Num curso estruturado em dois primeiros anos de caráter pré-clínico, e quatro anos seguintes com crescente contributo clínico, o 6º ano define-se como o ano clínico por excelência. No mesmo sentido, e de uma forma geral, o seu foco principal é solidificar as competências práticas desenvolvidas ao longo do curso, com uma forte base teórica que as suporta, e preparar os alunos para um ambiente de trabalho autónomo e consciente.

Irei abordar os diferentes estágios que fizeram parte do meu percurso no 6º ano, os objetivos inerentes aos mesmos, as minhas expectativas e as dificuldades que senti ao longo deste período. Irei, ainda, fazer uma breve abordagem das atividades fora do âmbito da Unidade Curricular do Estágio Profissionalizante bem como um balanço final.

2. Objetivos gerais

A definição de objetivos é extremamente importante e surge como um instrumento que reforça a manutenção do foco naquilo que realmente é necessário atingir. Além disso, permite fazer um balanço final sóbrio e auxilia na gestão das expectativas e dos resultados obtidos. Deste modo, o meu 6º ano de medicina regeu-se por uma série de objetivos que defini no início do ano e que estão em conformidade com o texto “O Licenciado Médico em Portugal”:

1 – Conhecimentos

- Aprofundar e consolidar conhecimentos na área da Cirurgia Geral, Medicina Interna, Ginecologia e Obstetrícia, Psiquiatria e Pediatria, e interligar o estudo para a Prova Nacional de Acesso (PNA) com os respetivos estágios;
- Ter o conhecimento teórico antes da assistência ou realização de um procedimento médico/cirúrgico.

2 – Atitudes e comportamentos

- Sair da minha zona de conforto e prestar cuidados de saúde de forma mais empática;
- Atribuir grande importância à pontualidade e à assiduidade;
- Investir o meu tempo sem me preocupar com a extensão dos horários, para poder usufruir ao máximo daquilo que os estágios têm a oferecer;
- Assegurar-me de que as normas de segurança no cuidado dos doentes são cumpridas.

3 – Aptidões clínicas e procedimentos práticos

- Usfruir da maior autonomia conferida aos alunos do 6º ano em contexto de estágio;
- Aperfeiçoar a minha técnica de colheita de anamnese e da realização do exame objetivo;
- Encarar o doente no seu plano biopsicossocial na gestão do seu plano terapêutico;
- Familiarizar-me mais com o programa informático dos hospitais públicos.

4 – Aptidões interpessoais de comunicação

- Aplicar técnicas de comunicação aquando da colheita da anamnese;
- Praticar a capacidade de liderança como membro de uma equipa;
- Certificar-me de que consegui expor de forma compreensível um plano de tratamento.

5 – Aptidões gerais

- Aplicar sentido crítico na avaliação das diferentes situações;
- Conseguir rentabilizar o meu tempo.

3. Descrição das atividades

3.1 Estágio profissionalizante

Tabela 1: Caracterização dos estágios realizados.

Estágio	Local	Tutor/a	Serviço
Cirurgia Geral; Anestesiologia	Hospital da Luz - Lisboa	Dra. Damião Ferreira; Dra. Cristina Pestana	Cirurgia Geral
Ginecologia e Obstetrícia	Hospital Lusíadas de Lisboa	Dra. Daniela Sobral	Ginecologia e Obstetrícia
Saúde Mental	Centro Hospitalar de Lisboa Central	Dra. Joana Teixeira	Unidade de Tratamento e Recuperação de Alcoólicos
Medicina Geral e Familiar	USF Vale do Sorraia (Coruche)	Dra. Sofia Norte	
Pediatria	Hospital Dona Estefânia	Dra. Raquel Maia	Hematologia

3.1.1 Ginecologia e Obstetrícia (GO)

Salientando os objetivos principais do estágio, era de mim esperado que adquirisse a capacidade de diagnóstico e tratamento do sistema reprodutor feminino, que possuísse a capacidade para colher uma história clínica e que conhecesse os métodos que auxiliam no bem-estar físico e emocional da mulher relacionado com o ciclo reprodutivo. Durante o estágio tive a oportunidade de contactar com uma grande diversidade de modalidades da GO, tais como consulta de Infertilidade e Bloco de Fertilização *in vitro*, Consultas de GO, de Patologia do Colo Uterino, de Endometriose e de Ecografias obstétricas, Serviço de Urgência e Bloco Operatório.

A consulta de infertilidade demonstrou ter grande complexidade que se deve à necessidade de gestão de questões de variada ordem, incluindo uma grande carga emocional, as expectativas, os prognósticos, o investimento financeiro, os riscos de saúde associados e muita burocracia. Na consulta de GO o gesto médico mais realizado foi a o exame geral e ginecológico. Foram, também, realizadas consultas durante a gravidez e no pós-parto, recorrendo à avaliação por ecografia abdominal e endovaginal. Na consulta da patologia do colo uterino, assisti ao seguimento de doentes com infeção por HPV, com realização de colposcopias, colheita de células para citologia e tratamento de lesões por laser de CO₂. Durante a consulta de endometriose foi claro o impacto da doença na qualidade de vida das doentes, associado à dor, ao impacto psicológico, muitas vezes marcado, e à infertilidade. No Serviço de Urgência assisti a partos, 6 dos quais foram cesarianas e 2 forma partos vaginais. O Bloco

Operatório foi o local onde mais pude participar, ainda assim apenas ajudei em 2 cirurgias, num total de 14.

Considero que o estágio foi ao encontro dos objetivos principais, porém, ficou muito limitado à observação. A consulta de GO, pelo seu caráter geral, seria um momento ideal para a colheita da história clínica, porém, tal nunca aconteceu.

3.1.2 Saúde Mental

Os objetivos principais do estágio prendem-se, por um lado, com a capacidade de identificar sintomas de diferentes patologias psiquiátricas ou elementos individuais ou sociais de risco; por outro lado, com a capacidade de colheita e organização da informação, para obter um diagnóstico e uma correta referenciação. As atividades podem ser divididas em quatro ambientes: Internamento, Consulta Externa, Serviço de Urgência e aulas.

No internamento são recebidos e tratados doentes agudos com dependência de álcool, muitos dos quais possuem outras patologias psiquiátricas, como depressão, esquizofrenia ou doença bipolar. Tive a possibilidade de assistir às avaliações diárias dos doentes, no que toca às admissões, às altas, à avaliação do estado mental, ao ajuste da terapêutica e ao planeamento da reinserção social. Infelizmente, o que se observa frequentemente na UTRA, é a ciclicidade dos internamentos, um efeito de “porta giratória” em que muitas vezes o doente é re-internado num curto espaço de tempo após a alta. Embora na **Consulta Externa** a apresentação da doença e dos doentes mudasse apenas ligeiramente, a meu ver, o aspeto dos doentes, em geral, era mais bem cuidado. Servia, porém, muitas vezes de camuflagem de um estado frágil e com consumos de álcool excessivos. O aspeto pode, na verdade, ser o primeiro fator que avalia a gravidade dos consumos. No **Serviço de Urgência**, no Hospital de São José assisti à abordagem de doentes sem conhecer os seus antecedentes pessoais e sem um diagnóstico prévio claro, onde uma história clínica bem colhida é chave para o diagnóstico, para a avaliação do risco e terapêutica.

O contacto que tive com os doentes seguidos na UTRA permitiu-me ter uma realidade mais ampla sobre a dependência de álcool e a importância de avaliar o risco individual, tal como o risco de recaída, o risco a nível social e familiar, ou o risco de multimorbilidades. Ademais, a frequente presença de multimorbilidades psiquiátricas permitiu-me atingir melhor os objetivos do estágio, nomeadamente, em reconhecer as patologias mais frequentes.

3.1.3 Medicina Geral e Familiar (MGF)

Dos objetivos do estágio saliento a abordagem centrada na pessoa, a identificação dos problemas mais frequentes na comunidade, intervindo no tratamento e prevenção e, ainda, ganho de autonomia como médico. A maior parte do estágio deu-se em contexto de consulta, porém também tive a oportunidade de fazer domicílios, bancos de urgência e algumas atividades relacionadas com a prevenção ou com a avaliação do estágio.

A **Consulta** pode ser dividida em consulta programada e consulta aberta. Durante quatro semanas tive a oportunidade de “vestir a pele” de um médico de família e não só de assistir às consultas, mas também de realizá-las. Nas consultas programadas são avaliados diferentes elementos, tais como parâmetros clínicos e/ou analíticos para seguimento ou avaliação de risco de patologias frequentes, ou seguimento de outros problemas. Além de intervir na patologia, uma parte da prática clínica debruça-se sobre o seguimento de pessoas saudáveis, de forma a prevenir doenças no futuro ou por exemplo, assegurar um crescimento saudável. É um “mundo” de aspetos nos quais a especialidade se foca, resultante do facto de esta se focar, em primeiro lugar, na própria pessoa. A consulta aberta, por sua vez, diz respeito a situações agudas que carecem de avaliação urgente. Nunca antes tinha feito **domicílios**, pelo que este estágio também foi proveitoso nesse aspeto. No Dia Mundial da Diabetes, realizei dezenas de **rastreios** da diabetes aos utentes da USF. Tive também a oportunidade de fazer um trabalho para a rádio local, gravando pequenos textos sobre patologias frequentes, de modo a aumentar a literacia em saúde da população. Por último, visitei a Junta de Freguesia de Fajarda, onde ajudei a administrar vacinas contra a gripe.

Este estágio foi ao encontro dos objetivos previstos. A possibilidade de poder realizar consultas sozinho ajudou-me no desenvolvimento da autonomia e permitiu também melhorar a minha comunicação.

3.1.4 Pediatria

Entre os objetivos principais do estágio encontram-se a capacidade de comunicação, o desenvolvimento de empatia, a colheita de uma anamnese dirigida para o quadro clínico e reconhecer patologias comuns e as de maior gravidade. Entre as atividades desenvolvidas, destaco as atividades no Internamento, a Consulta de Hematologia e de Hemoglobinopatias, de Reumatologia e o Serviço de Urgência.

No **Internamento**, pude contactar com os casos agudos e por vezes graves, associados a patologias hematológicas. Integrado na dinâmica da equipa do serviço, pude observar e realizar o exame objetivo, colher uma história clínica e discutir casos de doentes internados. A **Consulta de Hematologia e de Hemoglobinopatias** foca-se em doentes pediátricos com doenças hematológicas, sendo as patologias observadas mais frequentes a anemia falciforme, traços talassémicos, PTI e esferocitose. Tratava-se, na maioria dos casos, de consultas de seguimento, com avaliação do estado clínico das crianças, dos exames laboratoriais e dos exames imagiológicos de follow-up, bem como da resposta ao tratamento. A **Consulta de Reumatologia**, é uma consulta muito diversificada e que lida com patologias com as quais tive pouco contacto, tal como a Doença de Behçet. É uma consulta dinâmica, pela grande quantidade de sintomas que podem estar associados a doenças reumatológicas e que muitas vezes causam grande transtorno na vida dos doentes. O diagnóstico é difícil de estabelecer numa só avaliação e o seguimento a longo prazo é importante. O **Serviço de Urgência** foi

o local ideal para o treino do exame objetivo, como a auscultação pulmonar e cardíaca, inspeção e realização de otoscopias.

No sentido daquilo que são os objetivos do estágio, penso que de forma geral consegui alcançar a sua maioria. Considero ter aperfeiçoado a capacidade de identificar patologias, incluindo os mais graves, associando um plano terapêutico e uma previsão prognóstica.

3.1.5 Cirurgia Geral

Os objetivos mais importantes a alcançar neste estágio foram conhecer as principais síndromes cirúrgicas e a sua abordagem, hierarquizar os dados da história clínica e executar técnicas de pequena cirurgia necessárias para o efeito, num ambiente de autonomia e responsabilidade. Entre as atividades realizadas, destaco as aulas, as cirurgias no Bloco Operatório, a Pequena Cirurgia, a Consulta e as reuniões multidisciplinares.

As aulas correspondem às duas primeiras semanas de estágio, e incluíram treino em modelos para colocação de acessos venosos periféricos e centrais, procedimentos anestésicos, pontos e nós cirúrgicos, e ainda, um curso de abordagem ao doente com trauma. Tive o grande privilégio em estagiar na opcional de Anestesiologia, onde aprendi procedimentos que me serão muito úteis a curto e a longo prazo na minha carreira, tais como o posicionamento do doente, a colocação de uma linha arterial ou de um acesso venoso periférico e central, a intubação endotraqueal e a monitorização do doente ao longo da cirurgia. Na consulta de Cirurgia Geral, assisti à colheita da anamnese, realização do exame objetivo, e fui sempre estimulado pelo meu tutor a estabelecer hipóteses de diagnóstico e a escolher exames complementares. No Bloco Operatório foi possível observar diferentes técnicas de intervenção cirúrgica, nomeadamente, cirurgias abdominais, cirurgia hemorroidária ou, ainda, cirurgias robóticas. Pude participar em 16 cirurgias, de um total de 42, e inúmeras vezes em pequenas cirurgias. Fez parte do estágio a colheita da história clínica, à cuja cirurgia assisti. Nas reuniões multidisciplinares debateram-se casos oncológicos complexos.

O estágio em anestesia ajudou-me a envolver-me mais em equipa e a dar maior importância à humanização no bloco operatório. As cirurgias em que participei permitiram-me assimilar com maior segurança a importância da assépsia e do controlo dos materiais cirúrgicos. Os muitos pontos cirúrgicos que dei permitiram aperfeiçoar a minha prática. Apesar disso, senti falta de mais contacto com o internamento, onde poderia realizar exame objetivo e avaliar a evolução do doente.

3.1.6 Medicina Interna

Tendo em conta o desenvolvimento epidemiológico da pandemia da COVID-19 o estágio hospitalar de Medicina Interna foi cancelado, tendo-se optado pela realização de um artigo de revisão de um tema relacionado com o SARS-CoV-2, em grupo, e posteriormente discutido. De forma a tentar colmatar a ausência deste estágio prático, aproveitei também para estudar a matéria de Medicina Interna que consta da matriz para a PNA, tendo resolvido mais de 300 casos clínicos.

3.2 Atividades extracurriculares

Apesar de não possuir estatuto de trabalhador-estudante, fiz parte de uma equipa de análise de dados online, na Lionbridge Technologies, desde 2018, até janeiro de 2020. A minha função era de analista da qualidade de mapas, desempenhando cerca de 10 horas semanais em tarefas. Fiz, também, parte, de um projeto desenvolvido por uma outra empresa, estando abrangido por um pacto de confidencialidade que me impede divulgar o seu nome, na avaliação online da qualidade das pesquisas em motor de busca, também desde 2018, desempenhando cerca de 12 horas semanais em tarefas.

Durante o desenvolvimento da pandemia por COVID-19, em março de 2020, envolvi-me num projeto de avaliação de pesquisas em motor de busca relacionadas com a pandemia, sendo que o trabalho consistia na avaliação de resultados para pesquisas relacionadas com o SARS-CoV-2, entre os quais as informações básicas sobre o vírus, os sintomas, os cuidados a ter, as formas de transmissão, os mitos, as experiências pessoais, a forma de proceder em caso de sintomas, os tratamentos disponíveis, etc. No final das avaliações, os resultados sofrem um *update*, colocando à disposição de quem pesquisa resultados mais fiáveis e com maior autoridade. Com a crescente incompatibilidade entre estes projetos e o estudo para a PNA, cessei o meu vínculo com a empresa em maio de 2020.

Sou cofundador, desde maio de 2020, de uma editora, Jupiter Editions, que está agora a dar os seus primeiros passos na publicação de livros de vários géneros.

4. Discussão

Findo o meu percurso nesta bela faculdade de medicina, chegou a hora de fazer um balanço final e refletir sobre o meu último ano académico, segundo os objetivos inicialmente definidos.

Confesso que o meu primeiro objetivo não tenha sido completamente alcançado. Visto que a maioria dos estágios foram exigentes em termos de horário, vi-me em dificuldade para conseguir acompanhar cada um deles com o estudo das especialidades correspondentes para a PNA, que também é muito exigente em termos de quantidade de matéria. Senti que os estágios estavam a acontecer muito mais rapidamente do que a velocidade do meu estudo. A dificuldade em atingir este objetivo relaciona-se, porém, com o sucesso de um outro objetivo, nomeadamente com o tempo que poderia investir nos estágios. Sendo o 6º ano o ano imediatamente anterior ao ano de formação geral, encarei-o como um ensaio daquilo que iria acontecer nos anos seguintes. Assim, mostrei o meu interesse em investir mais do que aquilo que seria esperado de mim. Recordo-me, por exemplo, de entrar no estágio de MGF de manhã e sair à noite, cansado fisicamente, mas realizado espiritualmente e sem dúvida mais apto clinicamente. Ou em cirurgia, onde fiquei inúmeras vezes em cirurgias sem o meu tutor, fora do horário, o que me permitiu participar em mais cirurgias e com maior autonomia. Ou, ainda, em Ginecologia, onde consegui assistir a uma grande variedade de patologias e de procedimentos. Tudo o que eu ganhei nestes estágios ultrapassa em muito aquilo que investi e foi, certamente, uma das melhores decisões no meu 6º ano. Apostei, também, na assiduidade e na

pontualidade, o que desenvolveu em mim maior sentido de responsabilidade e de respeito pelos colegas e pelos doentes. Dei prioridade à preparação teórica antecipada de procedimentos que assisti e realizei, pelo que considero este objetivo cumprido na sua totalidade e permitiu-me sentir muito maior segurança nos meus atos e maior capacidade para antecipar perigos para a saúde dos doentes a meu cuidado, indo ao encontro de mais um dos meus objetivos, sempre sob a ótica de “*primum non nocere*”. Aproveitei ainda os estágios para sair da minha zona de conforto, onde o exemplo paradigmático será o estágio de Saúde Mental. Pude comunicar diariamente com os doentes internados, e estabelecer uma relação de empatia, que espero ter servido em seu benefício. Durante a colheita da história clínica de um doente com esquizofrenia e dependência de álcool, senti várias vezes um processo interno de controlo de emoções e controlo de juízos de valor, numa tentativa constante de me “colocar na pele” do doente. Esse treino mental permitiu-me, por um lado, preocupar-me em transmitir ao doente o sentimento de que este estava a ser compreendido e, por outro, permitiu-me fazer as perguntas certas, sem medos, e colher uma das mais interessantes histórias clínicas de todo o meu curso. Outro exemplo em que tentei sair da minha zona de conforto foi quando decidi estagiar em MGF, numa seleção de mais de 25 locais, em Coruche. Foi uma das grandes decisões que também foi ao encontro desse objetivo e permitiu-me, pela primeira vez, experienciar uma dinâmica de estágio longe da minha casa, com uma população um pouco diferente daquela a que estava habituado. Consigo perceber melhor a dificuldade que muitos doentes têm em aceder à saúde e a fragilidade em que muitos se encontram, não só por pertencerem a uma população muito envelhecida, mas também pelos eventuais eventos urgentes ou emergentes que possam acontecer e o tempo até receberem ajuda. O estágio de MGF proporcionou também a possibilidade para pôr em prática os meus conhecimentos e as minhas capacidades clínicas, aliados a um grande sentido de autonomia, nomeadamente, na gestão do tempo, na colheita de dados, incluindo um exame físico dirigido, na organização da informação e na elaboração das hipóteses de diagnóstico, verificando uma evolução ao longo do estágio. Devo, no entanto, dizer que a gestão do tempo da consulta não foi muito eficiente e que poderia ter aproveitado melhor a oportunidade para treinar esse aspeto, fazendo uso de técnicas de comunicação. Apesar de ser uma necessidade transversal a todos os estágios, em MGF consegui dar grande importância à abordagem do doente de uma perspetiva biopsicossocial, para muitas vezes estabelecer um melhor contacto com o doente, chegar a um diagnóstico e propor um plano terapêutico. Ter em mente tudo o que rodeia o doente, o “*see the big picture*”, ajuda também a envolver o doente na escolha do tratamento. Apesar de considerar o doente no seu domínio biopsicossocial, devo melhorar a minha capacidade de o envolver melhor na escolha do plano terapêutico. Por outro lado, sempre me certifiquei se a minha linguagem foi compreendida, fazendo resumos e pedindo para que o doente enunciasse o seu plano terapêutico, o

Relatório final – Estágio Profissionalizante do 6º ano

que ao longo do estágio também me ajudou a melhorar a minha comunicação. Aproveitei todos os estágios para avaliar as decisões terapêuticas dos doentes, contrapondo-as com os meus conhecimentos, tentando não ser influenciado pela escolha dos médicos experientes, e isso ajudou-me a desenvolver um maior sentido crítico. Tive a pouca sorte de ver o meu estágio presencial de Medicina Interna cancelado e isso repercutiu-se nalguns dos objetivos. É um estágio com grande autonomia, onde muitas vezes trabalhamos em grupo, pelo que considero que este ano, num balanço final, não exerci o papel de liderança que seria expectável. Outrossim, esperava agrupar os meus conhecimentos e gestos clínicos em Medicina Interna com um treino regular e orientado por um tutor e aperfeiçoar a capacidade para fazer um exame objetivo estruturado, dirigido e cuidado, algo que não aconteceu e que posso apenas atribuir a outros estágios. Ainda, esperava familiarizar-me com o sistema informático hospitalar e conseguir usá-lo de forma mais eficiente, para ter maior facilidade no ano seguinte, um objetivo que também ficou por cumprir, pela ausência de Medicina Interna. Considero que a falta deste estágio é uma grande lacuna no meu ensino, mas espero ultrapassá-la a curto prazo, no próximo ano. Apesar do tempo que dediquei ao estudo das áreas da Medicina Interna e apesar de considerar que a grande quantidade de casos clínicos que realizei me ajudaram a estruturar o raciocínio clínico e a sedimentar a matéria, são métodos muito distintos. Para isso basta imaginar os diferentes níveis de stress sentidos numa falha de um caso clínico realizado numa plataforma digital e de uma eventual falha num estágio prático, em tempo real, com pessoas reais. É certo que, por um lado, tentaria evitar ao máximo cometer uma falha na gestão dos doentes, mas, por outro lado, estas são inevitáveis e faço delas um recurso para a minha aprendizagem e evolução. Por último, sinto que fiz um bom esforço em conseguir conciliar uma boa prestação nos estágios com as minhas atividades extracurriculares e com a minha vida pessoal. Apesar de ter noção de que estive sempre a fazer algum tipo de trabalho, fico com a sensação de que poderia ter feito mais um pequeno esforço para rentabilizar o meu tempo e envolver-me em mais algum projeto relacionado com a faculdade. Se voltasse a fazer o 6º ano, essa seria uma área onde certamente iria investir. Por fim, e em jeito de nota, os estágios que foram objeto deste relatório despertaram em mim, ainda, uma inquietude sempre que me refiro a quem está ao nosso cuidado como “doente”. Será, talvez, uma referência errada, porque a doença parece definir a pessoa que tem a doença e, a partir do momento em que a tem, passa a ser “doente”. Manifesto, porém, ter sentido grande dificuldade ao longo deste 6º ano em encontrar um termo que pudesse substituir melhor o termo anterior e, infelizmente, ainda não o encontrei.

Em jeito de conclusão, foi um ano muito trabalhoso e apesar das intercorrências no final do ano, foi um ótimo ano e que deixará muitas saudades. Foi muito importante no meu percurso, para testar as minhas capacidades, para corrigir as minhas falhas e para identificar os aspetos que devo melhorar.

5. Agradecimentos

Não poderia terminar a análise deste meu último ano na faculdade sem antes agradecer às pessoas que foram importantes no meu percurso.

Em primeiro lugar, quero agradecer à Dra. Cristina Pestana, a quem tenho em alta estima, uma Médica Anestesiologista sem igual e uma Professora com um dom inerente para ensinar, que sempre demonstrou um grande interesse em investir na minha aprendizagem. As duas semanas que passei em anestesiologia serão das melhores memórias que guardarei da minha faculdade. Gostaria também de agradecer à Dra. Joana Teixeira, que abriu as portas para a descoberta do fascinante mundo da mente humana, num estágio que certamente deixará saudades. A oportunidade de ter presenciado a sua arte como profissional é, para mim, motivo de orgulho. O Dr. José Damião Ferreira, a quem deixo um grande obrigado, demonstrou constante preocupação para que eu pudesse aproveitar ao máximo daquilo que o estágio tinha para oferecer. As suas técnicas cirúrgicas e a sua abordagem humana serão sempre para mim motivo de inspiração. Quero também agradecer à Dra. Daniela Sobral, que sempre foi incansável e disponível para acompanhar o meu percurso em Ginecologia e Obstetrícia, partilhando valiosos conhecimentos, que serão para mim exemplo de rigor e de brilhantismo. Agradeço também à Dra. Raquel Maia pelo constante estímulo para aprender mais, pela sua constante boa disposição, e pelo gosto contagiante pela Pediatria. Por último, mas não menos importante, agradeço à Dra. Sofia Norte por me ter ajudado a consolidar os meus primeiros passos na gestão da consulta e na autonomia clínica, razão pela qual os meus próximos passos como médico serão, sem dúvida, mais seguros e confiantes.

6. Em apêndice

6.1 Cronograma das atividades



6.2 Trabalhos realizados

Tabela 2: Trabalhos realizados durante o 6º ano.

Estágio	Tema	Autor/es
Ginecologia e Obstetrícia	Menopausa – Tratar ou não tratar?	Dmytro Krupka
Pediatria	Hipertensão arterial em pediatria	Diana Marto, Dmytro Krupka, João Carvalho, Rui Inês
Cirurgia Geral	Nem todos os caminhos vão dar a Roma – fístula enterovesical	Dmytro Krupka, Isabel Ribeiro, Patrícia Martins
Medicina Interna	Prone Position in COVID-19 patients without mechanical invasive ventilation: a review	Catarina Romero Veiga, Dmytro Krupka, Lara Neto
Medicina Geral e Familiar	“Dia Mundial da SIDA”, “Dia Nacional da Pessoa com Esclerose Múltipla”, “Infeção viral vs bacteriana: qual a diferença?”, “Obesidade Infantil”, “Hiperplasia benigna da próstata”, “Hérnias Abdominais”, “Blefarite”, “Colecistite aguda”, “Joanetes”, “Quisto sinovial”.	Dmytro Krupka

7. Anexos

7.1 TEAM



7.2 Coronavírus 101



Coronavírus 101

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Dmytro Krupka

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

647212

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5e4564a1ca84a

Evento

Coronavírus 101

19-02-2020 18:30 → 19-02-2020 19:30 - Duração: 1 horas

Quarta-feira, dia 19 de Fevereiro, vais aprender tudo o que precisas de saber sobre Coronavírus!

Inscribe-te a partir de dia 13 de Fevereiro, às 15h no UpEvents e, para além da palestra incrível que vai ser, recebes pontos para o Intercâmbio que sempre quiseste fazer!

7.3 1º Congresso Nacional de Imunoalergologia



Webinar 1º Congresso Nacional Imunoalergologia

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Marechal Teixeira Rebelo, 20
1500-427 Lisboa



NOME

Dmytro Krupka

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

647212

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5eaaef6b59b8d

Evento

Webinar 1º Congresso Nacional Imunoalergologia

22-05-2020 09:00 → 22-05-2020 18:30 - Duração: 8 horas

O Centro de Alergia e Imunidade do Hospital da Luz Lisboa organiza o 1º Congresso Nacional de Imunoalergologia do Grupo Luz Saúde, intitulado «2020: uma nova década em Imunoalergologia» que vem abordar vários temas da especialidade, atualizando conhecimentos em áreas como alergia respiratória, alergia cutânea, alergia alimentar e alergia a medicamentos entre outras temáticas complementares como é o caso do atual desafio da doença COVID 19.

Contará com a presença de diversos especialistas da área, nacionais e internacionais, reconhecidos mundialmente pelo seu expertise em domínios específicos da Imunoalergologia.

7.4 Mutilação Genital Feminina



Mutilação Genital Feminina

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Dmytro Krupka

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

647212

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5ec97200b8719

Evento

Mutilação Genital Feminina

25-05-2020 18:00 → 25-05-2020 19:30 - Duração: 1:30 horas

"Tod@s já percebemos que temos um ponto C: qualquer toque, conversa ou leitura desencadeia o nosso ponto C - Corona ou COVID põem o nosso corpo e sentidos em atenção. Ativos. Tal como o ponto G, que não é um local preciso de estimulação. É mental, entra em ação desencadeado pelo toque, pelo som, por todos os nossos sentidos e memórias."

A Dr. Lisa Vicente, especialista em Obstetrícia e Ginecologia, vem esclarecer o impacto das representações e imposições sociais no modo de pensar e viver a vulva e a vagina, através do exemplo da mutilação genital feminina (MGF). A MGF é um ato de violência sexual que faz parte de um conjunto de práticas nefastas que ultrapassa a questão física ou anatómica, mudando a forma como a mulher vive, pensa e sente.

7.5 Urgências de ORL



Urgências em ORL

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Dmytro Krupka

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

647212

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5ecaf7c8bfa7c

Evento

Urgências em ORL

28-05-2020 18:00 → 28-05-2020 20:00 - Duração: 2 horas

Urgências em ORL

Dia 28 de maio às 18h terá a oportunidade de assistir a um workshop com a Dra Cristina Caroça, otorrinolarigologista, que vai abordar as urgências mais comuns em ORL, e serão discutidos vários casos clínicos.

7.6 Certificado – Lionbridge Global Sourcing Solutions Inc.



RE: Dmytro Krupka

25th June 2020

To whom it Concerns,

This letter is to confirm that Dmytro Krupka has worked as an Independent Contractor with Lionbridge Global Sourcing Solutions Inc.

Dmytro Krupka worked in a freelance capacity as a Portugal Online Map Quality Analyst with Lionbridge Global Sourcing Solutions Inc. and worked from August 2018 until January 2020.

If you have any further queries please do not hesitate to contact me.

Kind Regards,



Helen Ruane
Recruiter
On behalf of



Emer McCarrick
Recruitment Manager

Lionbridge Global Sourcing Solutions Inc.
Emmet Street,
Ballina,
Co. Mayo,
Ireland.
+353 96 73700 (office)
www.thesmartcrowd.com

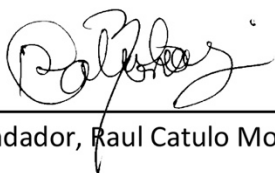
7.7 Certificado - Jupiter Editions

JUPITER EDITIONS



Com fim a integrar o Relatório Final do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina da NOVA Medical School, declara-se que Dmytro Krupka desempenha a função de Gerência na Jupiter Saturn Neptune New-Orbit-Editions, Lda., com CAE 58110, desde 5 de Maio de 2020 até à presente data.

Para qualquer esclarecimento, entrar em contacto através de jupitereditions@jupitereditions.com



Sócio fundador, Raul Catulo Morais

27.06.2020

Jupiter Saturn Neptune New-Orbit-Editions, Lda.
Av. D. João II 50 Edifício Mar Vermelho,
Parque das Nações, 1990-095 Lisboa, PORTUGAL